

formação 2018  
abril

Produção de textos escritos  
**anos iniciais**

05/04

# CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste encontro daremos continuidade ao trabalho de formação dos Formadores Regionais do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

no encontro de 07 e 08 de março foram discutidos com os grupos de trabalhos como se dá o desenvolvimento da leitura e da comunicação oral dos alunos do ciclo de alfabetização,

em Matemática discutiu-se a resolução de situações-problema do campo aditivo, levando em consideração as ideias de composição, comparação e transformação, assim como o desenvolvimento e apropriação por parte dos alunos dos conteúdos relacionados ao bloco “Grandezas e Medidas”.

Este encontro contará com a formação de Língua Portuguesa (4h), em que serão discutidos os procedimentos, atitudes e conceitos envolvidos na produção escrita de textos (reescrita, autoria parcial e autoria)

já em Matemática (4h) trataremos dos conteúdos relacionados à apropriação do espaço vivido e representado, assim como as diferentes formas bidimensionais e tridimensionais e as suas implicações pedagógicas quanto a seu ensino e aprendizagem.

# Objetivos

- Apreciar uma situação de leitura em voz alta;
- Refletir sobre a concepção de produção de textos e de apropriação da linguagem escrita no âmbito da escola;
- Revisitar os direitos de aprendizagem, levando em consideração a produção de textos escritos como um dos eixos necessários para o desenvolvimento linguístico dos alunos;
- Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de produção de textos escritos na escola, considerando os objetivos didáticos;
- Aprofundar as ideias em relação ao contexto de produção de textos nas situações didáticas desenvolvidas em sala de aula.

# Atividade 1 – Leitura literária

# Atividade 2: Roda de Conversa

Considerando as suas experiências de estudante e formador relacionado ao ato de produção de textos, comente sobre as questões a seguir:

Quais os desafios enfrentados por uma pessoa ao produzir um texto? Que escolhas são imprescindíveis a quem escreve?

# Atividade 2: Roda de Conversa

Neste momento um integrante da turma fará o registro no flip-chart das considerações dos integrantes da roda de conversa.

desafios  
enfrentados

escolhas  
imprescindíveis

# Atividade 3: Reflexão sobre a escrita enquanto identidade

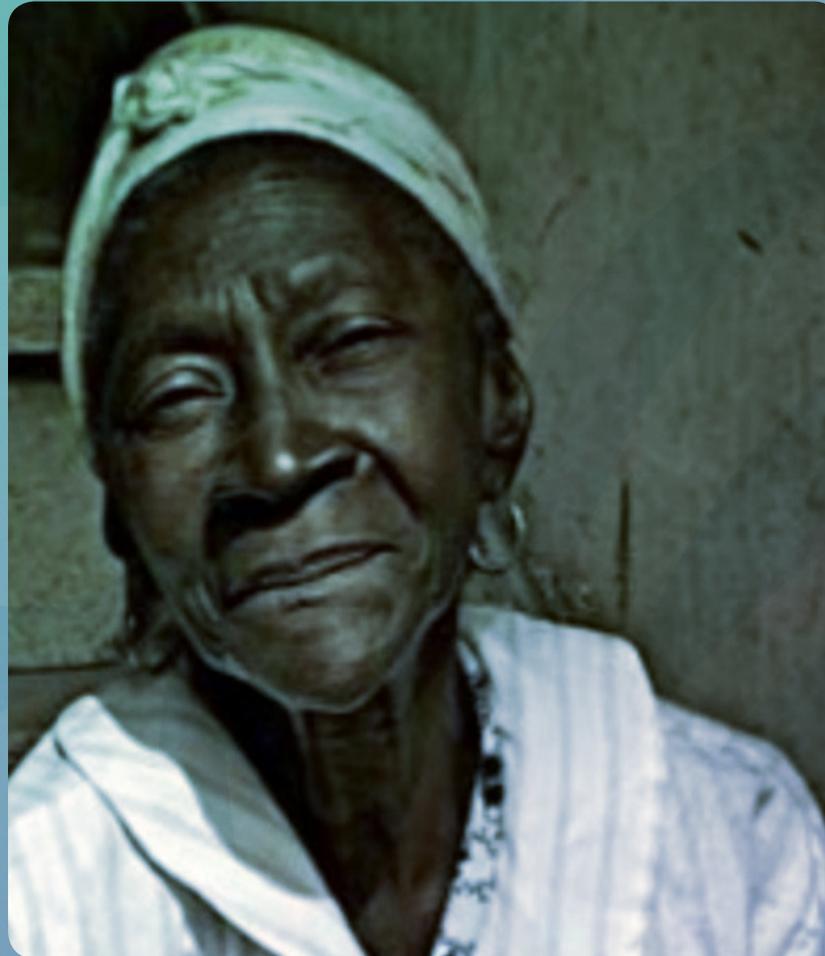
1º Momento: Apresentação da segunda parte do Programa “Nação: Carolina Maria de Jesus”  
(início até 12:24 min)

Link de acesso:

<https://goo.gl/MycvNM>

## 2º Momento

Proposta de Leitura individual do conto “Totonha”  
de Marcelino Freire



# Totonha

Capim sabe ler? Escrever? Já viu cachorro letrado, científico? Já viu juízo de valor? Em quê? Não quero aprender, dispenso.

Deixa pra gente que é moço. Gente que tem ainda vontade de doutorar. De falar bonito. De salvar vida de pobre.

O pobre só precisa ser pobre. E mais nada precisa. Deixa eu, aqui no meu canto. Na boca do fogão é que fico. Tô bem. Já viu fogo ir atrás de sílaba?

O governo me dê o dinheiro da feira. O dente o presidente. E o vale-doce e o vale-linguiça. Quero ser bem ignorante. Aprender com o vento, tá me entendendo?

Demente como um mosquito. Na bosta ali, da cabrita. Que ninguém respeita mais a bosta do que eu. A química.

Tem coisa mais bonita? A geografia do rio mesmo seco, mesmo esculhambado? O risco da poeira? O pó da água? Hein?

O que eu vou fazer com essa cartilha? Número? Só para o prefeito dizer que valeu a pena o esforço? Tem esforço mais esforço que o meu esforço? Todo dia, há tanto tempo, nesse esquecimento. Acordando com o sol. Tem melhor bê-á-bá? Assoletrar se a chuva vem? Se não vem?

Morrer, já sei. Comer, também. De vez em quando, ir atrás de preá, caruá. Roer osso de tatu. Adivinhar quando a coceira é só uma coceira, não uma doença. Tenha santa paciência! Será que eu preciso mesmo garranchar meu nome?

Desenhar só pra mocinha aí ficar contente? Dona professora que valia tem o meu nome numa folha de papel, me diga honestamente. Coisa mais sem vida é um nome assim, sem gente. Quem está atrás do nome não conta?

No papel, sou menos ninguém do que aqui, no Vale do Jequitinhonha. Pelo menos aqui todo mundo me conhece, grita, apelida.

Vem me chamar de Totonha. Quase não mudo de roupa, quase não mudo de lugar. Sou sempre a mesma pessoa. Que voa.

Para mim, a melhor sabedoria é olhar na cara da pessoa. No focinho de quem for. Não tenho medo de linguagem superior. Deus que me ensinou. Só quero que me deixem sozinha. Eu e minha língua, sim, que só passarinho entende, entende?

Não preciso ler, moça. A mocinha que aprenda. O doutor. O presidente é que precisa saber o que assinou. Eu é que não vou baixar minha cabeça para escrever. Ah, não vou.

# Sobre o autor



## Sobre o autor:

Marcelino Freire (1967) é um escritor brasileiro. Autor da obra “Contos Negreiros” que recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura em 2006.

Marcelino Juvêncio Freire (1967) nasceu na cidade de Sertânia, em Pernambuco, no dia 20 de março de 1967. Dois anos depois sua família foi morar em Paulo Afonso, na Bahia, onde permaneceram durante seis anos. Em 1975 retornam para Pernambuco e se instalaram na cidade do Recife.

Seu primeiro romance “Nossos ossos” foi publicado em 2013. Nesse mesmo ano, o livro foi publicado na Argentina e na França. A obra ganhou o prêmio Machado de Assis, 2014, de Melhor Romance Pela Biblioteca Nacional. Foi uma das finalistas do Prêmio Jabuti de Literatura de 2014, na categoria romance.

# 3º Momento: Reflexão em grupo

Relacione os fragmentos a seguir às práticas de escrita no Ciclo de Alfabetização.

“Não preciso ler, moça. A mocinha que aprenda. O doutor. O presidente é que precisa saber o que assinou. Eu é que não vou baixar minha cabeça para escrever. Ah, não vou.”

In: Totonha, Marcelino Freire

“Assim como as palavras, as pessoas que as escrevem não podem ser apagadas”

in: Carolina Maria de Jesus.

## 3º Momento: Reflexão em grupo

Neste momento, a turma se organizará em grupos de até 5 pessoas para realizar o registro das ideias em folha de flip-chart.

# Atividade 4: Reflexão sobre a prática de escrita na escola

## 1º Momento:

Apresentação de trecho do vídeo “Você sabia que” publicado no Núcleo de Vídeo SP em 26 de abril de 2012, parte do acervo de vídeos utilizados no Curso PIC para Ler e Escrever

disponível em:

<https://goo.gl/1JzxMb>

## 2º Momento:

Leitura do protocolo de observação de pesquisa, reproduzida a seguir, realizada por Mara Lia de Albuquerque, intitulado “Trecho de interação entre mãe e filha no processo de realização da lição de casa”

Texto disponível na pauta.

## 3º Momento: Reflexão em grupo a partir da questão:

Tanto na produção de escrita coletiva, quanto na escrita individual, quais foram as decisões tomadas pelos escritores no sentido de adequar o texto ao contexto de produção?

The background features a smooth gradient from teal on the left to blue on the right. Overlaid on this are several large, semi-transparent, abstract shapes in shades of blue and teal, including circles and curved bands, creating a layered, organic feel.

Socialização das ideias

# 5º ATIVIDADE: SISTEMATIZAÇÃO DOS CONCEITOS RELACIONADOS AO TEMA

Elementos conceituais e metodológicos

Escrita = identidade

Autoria pressupõe implicar-se nas questões humanas...

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética é simultânea à aprendizagem de produção textual ou linguagem que se escreve.

## Sociodiscursiva

- Reflexões sobre contexto de produção, propósitos, destinatários, espaços de circulação, temas, esferas literárias, midiática, divulgação científica.

## Desenvolvimento de estratégias de produção de textos

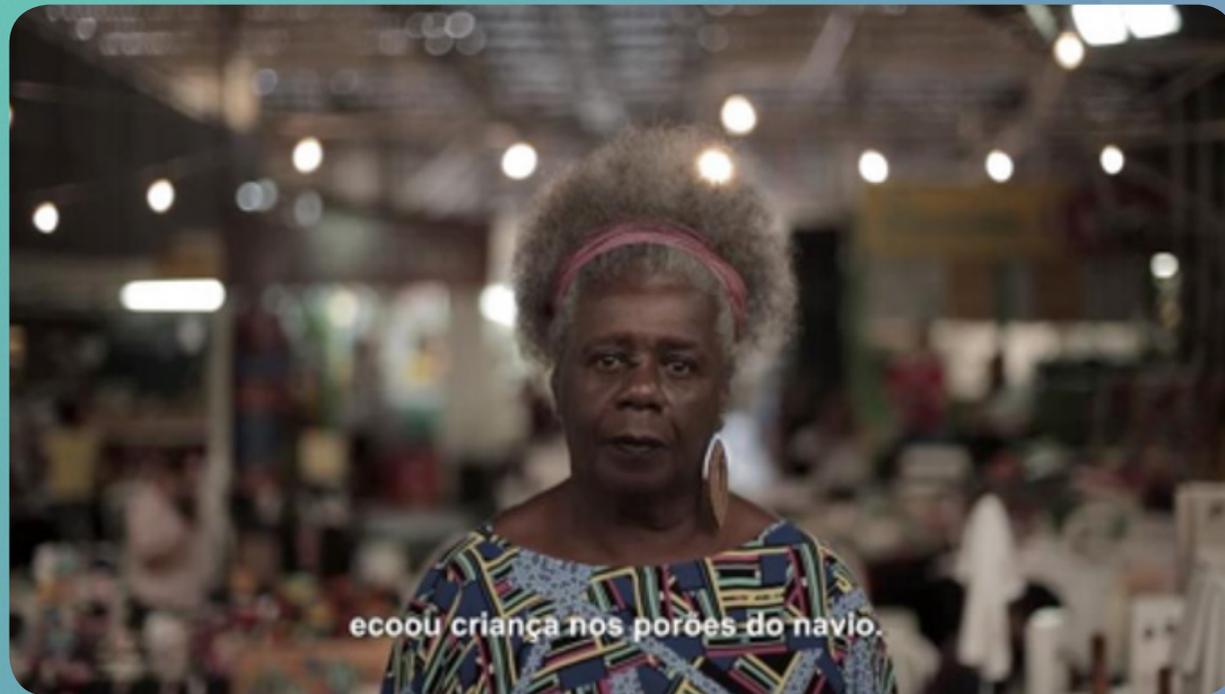
- Estratégias de planejamento global: planejamento, revisão em processo, avaliação/revisão posterior

## Relações entre produção escrita e análise linguística

- Conhecimentos sobre o sistema alfabético, convenções ortográficas, conhecimentos linguísticos /gramaticais: coesão, concordância, pontuação, paragrafação

# Fechamento dos trabalhos da manhã

Apresentação do vídeo Vozes-mulheres



“Poemas da recordação e outros movimentos”. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Acesso ao link do vídeo em que Evaristo declama o poema poderá ser acessado em:

<https://goo.gl/UgHBZ1>

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2012. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cnepdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cnepdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192)

BRAKLING, Kátia Lomba. O ajuste do texto ao contexto de produção inRevista Educação – Didática. São Paulo: Editora Segmento, 2011 p. 12.